

Celso Casale

Presidente da Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas (CSMIA) da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq)

Tecnologia significa produtividade

Da redação

Engenheiro mecânico, graduado pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com pós-graduação em Marketing pela FGV. É diretor-presidente da Casale Equipamentos Ltda. e da Jemac Industrial e Comercial Ltda. Atua também como diretor da Trademaq/Abimaq, é conselheiro do Senai e do Sesi

de São Carlos-SP e agropecuarista. Presidente da CSMIA, é integrante do Conselho Superior do Agronegócio (Cosag) da Fiesp. Foi eleito Industrial do Ano de São Carlos em 2010.

AGROANALYSIS Qual é a importância e a função da CSMIA da Abimaq?

CELSON CASALE A Câmara reúne 190 fabricantes de máquinas e implementos destinados à produção agropecuária, desde equipamentos para o preparo de solo, plantio, pulverização, colheita, criação de animais, até armazenagem e transporte de produtos agrícolas para as indústrias alimentícias, ou diretamente para a mesa dos brasileiros. Criada em 1965, ela acompanhou toda a evolução do setor. Hoje, na condição de referência mundial na produção de tecnologia, o País é um dos maiores produtores de máquinas e implementos agrícolas no mundo. Todo o trabalho é voltado para estimular uma agricultura autossustentável. Como isso possibilitou o desenvolvimento de pequenos a grandes produtores, o fortalecimento do setor saiu impulsionado.

AGROANALYSIS Como está o programa de trabalho desenvolvido na CSMIA?

Casale Estivemos em duas missões comerciais, organizadas pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC): para a África Subsaariana, e Panamá, Venezuela e Peru, em 2009. Participamos também do Fórum Agrievolution para discutir as ações da indústria de máquinas e implementos agrícolas pelo mundo e as tendências econômicas e de mercado,

com reuniões, durante 2010, em Orlando (Estados Unidos), e Bolonha (Itália), e neste ano em Paris (França).

Iniciamos a campanha Vale a Pena com o mote Vale a Pena ser um associado da Abimaq-CSMIA, custeada pela CSMIA e com o apoio do Departamento de Expansão Associativa da Abimaq. Lançada na Agrishow 2010, a campanha obteve excelentes resultados: conseguimos 32 novas associações. A mensagem, em linguagem simples, mostra as principais vantagens de ser um filiado.

Aproximamo-nos também do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) para ampliação e fortalecimento do programa Mais Alimentos, voltado para a agricultura familiar. Organizamos caravanas pelo Nordeste e promovemos reuniões com a coordenação do programa, chamada de Clínicas Mais Alimentos, para facilitar o cadastramento de produtos e o acesso às informações.

Pretendemos atender à antiga reivindicação dos associados, na criação de um levantamento estatístico especialmente para atender às necessidades do setor, com projeto concebido em um *workshop* com associados de diversos segmentos da indústria. O objetivo é estabelecer, junto com o Departamento de Economia e Estatística da Abimaq, uma radiografia periódica e confiável para coordenar ações, projetos e pleitos.

Temos ainda o Pró-Implemento, que faz parte do convênio assinado com as Secretarias de Agricultura e da Fazenda do Estado de São Paulo para ampliar as oportunidades de financiamentos de implementos agrícolas para os pequenos



“As máquinas e os implementos agrícolas deram competitividade para a agricultura brasileira”



Celso Casale

“O Custo Brasil impõe um custo adicional de 43% em relação ao concorrente americano ou alemão”

produtores. A linha de crédito foi lançada na Agrishow 2010, oferecendo juro zero para pequenos produtores. Para a primeira fase do programa, foram alocados mais de R\$ 35 milhões.

Estamos em fase de criação do programa de TV da CSMIA-Abimaq, que irá tratar especificamente do segmento de máquinas e implementos agrícolas, para ser veiculado semanalmente numa das emissoras voltadas para o agronegócio.

AGROANALYSIS A crise financeira mundial de 2008 chegou a abalar o negócio de máquinas agrícolas?

Casale Sim, tivemos um reflexo da crise, principalmente durante o ano de 2009, traduzido em queda de vendas de aproximadamente 30% em relação ao ano de 2008. Foi, na verdade, um ano difícil para

a economia brasileira, em particular para os fabricantes de máquinas e equipamentos. O importante, porém, é que conseguimos uma forte recuperação, impulsionada principalmente pela criação do Finame-PSI e do Programa Mais Alimentos voltado para a agricultura familiar. As boas safras colhidas no Brasil em 2008/09 e 2009/10 também ajudaram.

AGROANALYSIS Como foi o desempenho em 2010 e quais as expectativas para 2011?

Casale Felizmente, o setor se recuperou consideravelmente. Faltou pouco para atingir o nível de vendas de 2008. Fechamos 2010 com alta de 24,9% em relação a 2009. A meta para 2011 é crescer em torno de 15% e até superar as vendas de 2008. Tudo indica que va-

mos ter outra boa produção de grãos em 2010/11, e os preços de *commodities* agrícolas deverão manter-se altos nos próximos anos, e, desde que não falte crédito para o produtor investir, teremos bons anos pela frente.

É importante dizer que em 2010, além de subir o faturamento das empresas, o setor apresentou uma alta de 13,3% no número de empregados. Em dezembro, a indústria contava com 47,6 mil postos de emprego, contra pouco mais de 42 mil no mesmo mês de 2009.

AGROANALYSIS Qual o impacto da prorrogação do Programa de Sustentação do Investimento (PSI) no desempenho do setor até o fim do ano?

Casale O Finame-PSI está sendo fundamental na recuperação do setor, pois a agricultura só pode investir com financiamento a juros subsidiados, e com longo prazo para pagar. Graças ao trabalho das câmaras setoriais, inclusive a CSMIA, em sintonia com a diretoria da Abimaq, junto ao BNDES e ao governo federal, temos conseguido sucessivas prorrogações do Programa de Sustentação do Investimento (PSI).

A meta da CSMIA em relação a crédito para compra de máquinas e implementos agrícolas é conseguir que o BNDES melhore as condições do Moderfrota, tornando-o ainda mais atrativo que o atual Finame-PSI, que atende a todo tipo de máquinas e equipamentos.

AGROANALYSIS Fala-se muito em desindustrialização no Brasil, por causa da valorização do câmbio. Como isso tem afetado as vendas internas e externas de máquinas agrícolas?

Casale O problema não é somente o câmbio, este é apenas um agravante. A questão maior está em relação à falta de competitividade das máquinas brasileiras. Sofremos com o excesso de carga tributária e os juros altos. É o chamado Custo Brasil, que nos impõe um custo adicional de aproximadamente 43% em relação ao concorrente americano ou alemão.



Celso Casale

“A Agrishow é um grande sucesso e é considerada a segunda maior feira do gênero no mundo”

Não tenha dúvida de que as importações de máquinas de todo tipo aumentaram substancialmente no País. Mas, ao mesmo tempo, o País tem exportado cada vez menos. A prioridade é a exportação das *commodities* agrícolas e minerais. No longo prazo, isso é muito danoso para o País. O próprio Custo Brasil afeta também a agricultura. Poderíamos, por exemplo, exportar o óleo vegetal ao invés de exportar soja, ou exportar o algodão industrializado. Isso não é possível, porque os custos internos não permitem, e o sistema tributário não incentiva.

AGROANALYSIS Como ficaram as negociações dos fabricantes brasileiros de máquinas agrícolas que tiveram as exportações de seus produtos suspensas pela Venezuela, um dos principais com-

pradores de implementos agrícolas entre os países da latino-americanos?

Casale Na verdade, não ocorreu a suspensão de exportação para a Venezuela, e, sim, ocorreu a nacionalização da principal empresa importadora de máquinas e implementos agrícolas brasileiros, a Agrisleña, o que ocasionou a interrupção de negócios com aquela empresa, mas, pouco a pouco, outras empresas estão assumindo seu lugar, e as coisas estão se normalizando.

AGROANALYSIS A CSMIA e a Embrapa firmaram acordo de cooperação para o desenvolvimento do portal Agrishow – Pró-África.

Casale O portal tem como objetivo estabelecer contato e estreitar relações com o continente africano que tem características agropecuárias muito seme-

lhantes às brasileiras. No *site*, estarão disponíveis informações sobre tecnologia e culturas agrícolas, máquinas e implementos necessários para o cultivo, e o contato dos fabricantes nacionais de máquinas e implementos agrícolas associados à Câmara. O objetivo é a aproximação para, aos poucos, entrarmos no mercado africano. É um trabalho complexo, ainda em fase inicial.

É, sem dúvida, uma forma eletrônica de diálogo permanente com o mercado africano, mostrando as tecnologias agropecuárias brasileiras e um portfólio de máquinas, implementos e equipamentos que atendam às demandas do setor agropecuário africano. O portal será uma ponta de lança para que no futuro tenhamos uma feira Agrishow África para promover fisicamente nossos produtos naquele continente.

AGROANALYSIS Como são os laços históricos entre a CSMIA e a Agrishow?

Casale No começo dos anos noventa, os associados da CSMIA-Abimaq começaram a discutir em reuniões plenárias a criação de uma grande feira de negócios e tecnologia agrícola. Ao mesmo tempo, ficamos sabendo que outros grupos também tinham a ideia de montar uma feira. Tudo culminou com a parceria entre a Abimaq, a Abag, a Sociedade Rural Brasileira e outras associações.

Em uma das reuniões na Abimaq para tratar da feira, já com a presença de representantes das outras entidades, com a participação de Ivan Puppo Lauandos, então presidente da CSMIA, Francisco Matturro, Walter Baldan, Fabrício Moraes, Shiro Nishimura, Jak Torreta, David Kruks, Cristiano Valter Simon e o saudoso Ney Bittencourt, dentre outros presentes, quando discutíamos um possível nome para a feira, tive a felicidade de sugerir Agrishow. Isto, inclusive, está registrado em ata.

Hoje, a Agrishow é um grande sucesso e considerada a segunda maior feira do gênero no mundo, condizente com o porte do País como produtor de alimentos e biocombustíveis. ■